

LEANDRO MAZZINI
COLUNA
ESPLANADA



LAÇOS INSTITUCIONAIS

■ Causou espanto no Tribunal de Contas da União a postura do Ministro Walton Alencar ao propor anulação de acórdão que considerou ilegal a aquisição pela CaixaPar de participação na empresa CPMBraxis. O objetivo do bancão oficial é contratar serviços da nova empresa sem licitação, por se tratar de novo braço da instituição. Famoso pela dureza de seus posicionamentos, o ministro Alencar defendeu a mudança do posicionamento da Corte. Atua no caso o escritório Piquet Carneiro, onde trabalha o advogado Ary, ex-chefe de gabinete do presidente do TCU, Raimundo Carreiro.

Faca...

■ Há meses Jair Bolsonaro (PSL) faz uma oração 'dos tempos de guerra' à noite, indicação de um amigo partidário do Paraná que previu que corria risco de atentado.

...na oração

■ "Meu Jesus crucificado, filho da virgem Maria. Guardai-me esta noite e amanhã por todo o dia!

Que meu corpo não seja ferido, nem meu sangue demarrado, nem por faca nem por chumbo, Oh meu Jesus ressuscitado!"

Trégua

■ Por alguns dias, Bolsonaro conseguiu que todos os rivais candidatos parassem de falar (e mal) dele. Alckmin (PSDB) retirou da propaganda da TV os ataques indiretos.

RAZÕES DE BARBOSA

■ O que mais se comenta nas grandes bancas de advocacia é que o ex-ministro Joaquim Barbosa, hoje advogado, pediu aposentadoria mais cedo do STF porque soube que articulava-se na Corte o perdão aos mensaleiros do PT.



JOSÉ MEDEIROS / SECOM MT

VERGONHA NACIONAL

■ Como notório, Barbosa foi o algoz da quadrilha, como relator da AP 470. Resultado depois que se aposentou: A então presidente Dilma Rousseff pediu indulto, e a própria Corte que os condenou, perdoou os mensaleiros. Entre eles Dirceu, Roberto Jefferson, Valdemar da Costa Neto, o 'dono' do PR, e outros livres, leves e... ricos.

Incompetência oficial

■ Um projeto de lei aprovado na Comissão de Serviços de Infraestrutura do Senado passa um imenso recibo de incompetência do sistema penitenciário: a lei aumenta em até um ano a pena do detento que usar telefone celular da cadeia. O que já é proibido.

Livre, por ora

■ José Dirceu, que está livre por decisão liminar do ministro Dias Toffoli (STF), pode voltar para a cadeia em 2019 para cumprir pena, condenado na Lava Jato. No lançamento de seu livro de memórias no Rio, ele contou que a ex-esposa Clara Becker telefonou para parabenizar Carlos, o seu pseudônimo dos tempos de clandestinidade.

Fundo da facção

■ Uma das linhas de investigação das polícias do Ceará e São Paulo para o roubo de bancos nos últimos dias é a ligação de uma facção com o financiamento de campanhas de seus candidatos a deputados. Uma série de roubos no mesmo modelo ocorreu em 2014 durante a campanha.

Ou seja...

■ ...Com o caixa apertado dos partidos e o fim do financiamento privado, é plausível.

Caças

■ Um Hércules C-130 da FAB fez um pouso de emergência e interdito desde a quinta à noite a pista principal da Base de Anápolis. Os caças F5 que sobrevoariam a Esplanada não puderam decolar para o Desfile do 7 de Setembro, informou a Aeronáutica.

Privataria

■ O STJ confirmou em sentença definitiva a decisão da 6ª Câmara do Tribunal de Justiça de SP, que em 2016 considerou improcedente o pedido de José Serra para a Geração Editorial retirar de circulação o livro 'Privataria Tucana', de Amaury Ribeiro Jr.

Derrota de Serra

■ Serra também pedia indenização do autor e da editora. O livro, editado por Luiz Fernando Emediato, analisa o processo de privatizações no governo FHC. Serra terá de pagar os custos do processo.

ESPLANADEIRA

■ O Coordenador da Diversidade Sexual, Nélio Georgini, recebe amanhã a Medalha Pedro Ernesto, na Câmara do Rio, com aprovação da bancada evangélica.

■ Samuel Figueiredo está à frente da F7 Comunicação, atendendo Ajufe, ADPF e outros clientes.

■ Antonio Linhares comanda a Hosper Soluções em Brasília, de tecnologia da informação para assuntos cartoriais.

■ O Espaço Cult Paulo Octavio exhibe exposições na Quadra 208 Norte em Brasília.

Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em odia.com.br

OPINIÃO

CRÔNICAS E ARTIGOS

A dor da outra



Gabriel Chalita
Professor
e escritor

Lenita trabalha na casa de Ângela há um bom tempo. Faz tudo. E gosta do que faz. Da limpeza à organização da roupa, da comida aos cuidados com os filhos, das compras à companhia para a mãe de Ângela, Vera.

Vera tem andando doente. Anda quase nada sem ajuda. Até pelo banho de Vera, Lenita se responsabiliza.

O marido de Ângela é um bom homem, na opinião de Lenita, mas muito frio com a mulher, a sogra e os filhos. "Timidez, talvez", pensa ela. Ângela, ao contrário, fala o tempo todo, e todo o tempo faz questão de demonstrar seu afeto aos seus.

Lenita também tem mãe, Eulália. Uma vez ao ano, organiza-se para ir visitá-la. Passa as férias no Nordeste revivendo os dias felizes em que toda a família vivia junto. Tem outras cinco irmãs. Duas moram na cidade em que mora a mãe, e as outras três moram, como ela, em lugares distantes por causa do trabalho.

As facilidades das novas tecnologias diminuíram as distâncias e amenizaram a saudade. Elas podem se ver enquanto conversam. A mãe também aprendeu. E assim, todas as noites, Lenita e Eulália se veem e se derramam em afeto.

Uma noite, estavam conversando, quando Lenita soou a campainha. Vera queria ir ao banheiro. Gentilmente estava Lenita com ela.

Um dia, Ângela chegou em casa e viu Lenita com outro olhar. Foi só perguntar e os olhos de Lenita se encheram de lágrimas. A mãe de Lenita estava doente. Havia sido diagnosticada com câncer. Ângela ouviu e disse pouco. Câncer pode se curar e quando não cura demora muito para matar. Lenita ouviu sem muito reação. "Você esteve lá faz poucos meses, não vai inventar de me deixar sozinha, espera as férias e vai ver sua mãe; bem, o que



temos para o jantar?" Lenita respondeu sobre o jantar. E, sobre o resto, nada lhe restou dizer.

Tudo limpo, foi para o quarto. Quando começou sua oração, ouviu a campainha. Foi logo atender Vera. E o fez, como sempre, com boa vontade.

Voltou para quarto. Ligou para a mãe. Choraram juntas. Acalmou a mãe. Disse que tudo ficaria bem. A mãe olhou nos olhos da filha, separadas a quilômetros e quilômetros de distância, e disse: "Como eu queria que você estivesse aqui". A filha nada disse, apenas sorriu.

Na cama, a dor da necessidade. Na cama, os pensamentos briguentos com o que disse a patroa. Ela não havia pedido nada. Por que da recusa? Porque tantas vezes ouviu que fazia parte da família quando Ângela pre-

cisava de alguma coisa.

Uma oração pedindo a Deus uma noite calma. Um sono amigo. E nada. O olhar da mãe ainda estava com ela, "Como eu queria que você estivesse aqui".

A noite não dormida despediu-se quando os afazeres reclamavam por ela. Café para a família toda, ajuda aos filhos de Ângela para que fossem à escola, banho em Vera. Depois seria o almoço para ser preparado, e todo o resto que o resto do dia lhe cobraria.

Poderia ir no final de semana ver a mãe. Apenas para abraçá-la, para chorar com ela os receios que chegaram, para dividir o amor necessário.

Faria isso. Com ou sem autorização. "Os tempos são outros", pensava ela, "Não. Não vou desperdiçar a chance de amar. Minha mãe é meu maior amor".

Brasileiros mais ansiosos



Renata Bento
Psicóloga
e psicanalista

Podemos pensar que tanto a ansiedade como a depressão são considerados o mal da atualidade. Brasil é o país com a maior taxa de pessoas com transtornos de ansiedade no mundo e o quinto em casos de depressão. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) 9,3% dos brasileiros têm algum transtorno de ansiedade e a depressão afeta 5,8% da população. Estamos vivendo num período de muitas mudanças e transformações que todo tempo exigem um poder de adequação e organização mental interna imensas.

A ansiedade pode se apresentar através de vários sintomas físicos como: taquicardia, sudorese, dor no peito, respiração ofegante, palpitação, etc. E sintomas emocionais: nervosismo, dificuldade de concentração, medo constante, isolamento social, entre outros. Em algumas situações pode prejudicar o indivíduo levando-o a se afastar do trabalho; principalmente se a capacidade de

pensar estiver muito comprometida a ponto de a pessoa perder sua possibilidade de ir e vir.

As situações externas, a crise econômica, desemprego, dificuldades financeiras podem acionar nosso inconsciente e mecanismos de defesas internos que precisam dar conta todo tempo de situações adversas internas e externas. É preciso estrutura mental estável e coesa para lidar com uma série de situações diárias que vivemos e que nosso país vem enfrentando nos últimos anos (violência, crise social, econômica, política); isso abala a confiança e a segurança no ambiente em que se vive fazendo (re)visitar diariamente a capacidade criativa de se transformar frente às adversidades.

A ansiedade é algo natural em qualquer etapa da vida e todos nós experimentamos em algum momento. Podemos dizer que é uma espécie de alarme que soa internamente como resposta do nosso inconsciente diante de conflitos internos ligados ao dia a dia e a relação com o ambiente; pode ser disparado frente a uma ameaça ou situação traumática, um perigo real ou imaginário que pode produzir medo e até paralisação. Quando patológica a ansiedade se caracteriza por um tempo

de duração e intensidade maior do que o esperado para tal situação externa, ou seja, uma reação observada como exagerada, mas não percebida pelo sujeito como tal. A pessoa entra em sofrimento e sua capacidade de pensar fica seriamente comprometida. O segredo é continuar pensando durante a tempestade. Pensar é algo extremamente sofisticado, embora não pareça

O autoconhecimento é uma ferramenta indispensável para se ampliar a capacidade de pensar, investigar e compreender o que está ocorrendo no mundo interno e descobrir o que está causando estes sintomas emocionais e até físicos. Trocando em miúdos, é buscar entender qual é o 'botão' que foi acionado e que se revelou nesse ou naquele sintoma. Com o autoconhecimento será capaz de se descobrir mais a seu respeito, descobrir do que se gosta, buscar ter flexibilidade, não exagerar nas autocríticas e cobranças; ser capaz de definir prioridades em sua vida; valorizar as pequenas conquistas, valorizar as relações; escolher melhor seus relacionamentos. Quanto mais a pessoa descobre sobre seu mundo interno, seus medos, desesperos e angústias mais recursos são liberados para lidar com as pressões externas.

O DIA DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888 ASSINATURA: 3295-4000 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO LEITOR: 3295-4040

PRESIDENTE:
Marcos Salles

Editor-chefe
Francisco Alves Filho (chico.alves@odia.com.br)

Diretor de publicidade
Daniel Penalva (daniel.alva@odia.com.br)

DEPARTAMENTOS:
Agência O DIA: www.agenciaodia.com.br. E-mail: agencia@odia.com.br. Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265

Fax Diretoria: 2507-1038
Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Beneficência Industrial: 3891-6002 **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Beneficência, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

SUCURSAIS: Brasília: Centro Empresarial Parque Brasília, Salas comerciais nº 110 e 111, localizado no SIG Quadra 01 - Lote 985 - Zona Industrial - DF - CEP: 70.610-410 - Tel: (61) 3223-4274.

São Paulo: Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 97529-4079 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313

Promoções: promocoes@odia.com.br

Classificados: 2532-5000 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8338 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388 Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Atendimento ao jornalheiro: 2222-8467 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Rua dos Inválidos 198, 2º andar, Lapa - CEP: 20.231-048 - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).